



A INCLUSÃO DE ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS COM TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR

CRISPIM, Aline Francisco Crispim¹
NUNES, Isabel Matos²

RESUMO:

A pesquisa intitulada com o Tema: "A inclusão de Estudantes diagnosticados com TEA - Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades na organização da prática escolar" tem como objetivo investigar os principais desafios e as possibilidades na organização da prática escolar para incluir os alunos com TEA no processo de ensino e aprendizagem numa escola de ensino fundamental, anos finais, no município de Conceição da Barra-ES. Tendo como principal referencial teórico os estudos de Defectologia de Lev Vygotsky o qual busca compreender como a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são influenciados pelas interações sociais e pelo contexto cultural em que o indivíduo está inserido. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa a qual tem como metodologia a pesquisa-ação colaborativa-crítica que será realizada em três etapas, sendo elas: observação, intervenção e reuniões com o grupo focal em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Conceição da Barra-ES no período de cerca de 6 (seis) meses, tendo como participantes da mesma a equipe pedagógica, professores que lecionam numa turma do Ensino Fundamental – Anos Finais, professor (a) do Atendimento Educacional Especializado e em torno de 25 estudantes da turma. Os instrumentos utilizados para a produção dos dados serão formulário com o registro das observações da turma, registro das reuniões do grupo focal, pesquisa semiestruturada, através de estudos e análises de documentos oficiais, tanto no ambiente escolar quanto na Secretaria Municipal de Educação de Conceição da Barra e análise documental das leis, decretos, pareceres, portarias, resoluções e outras. Os resultados esperados da pesquisa são de uma real contribuição no contexto da inclusão de alunos diagnosticados com TEA no contexto da escola regular aonde será desenvolvida a pesquisa e contribuir com a reflexão e formação dos professores.

Palavras-chave: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Prática Escolar; Educação Especial.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2003). Especialização Lato-sensu em Gestão Escolar com ênfase em administração, supervisão e orientação escolar pela Faculdade Vale do Cricaré (2007) e pela Escola de Gestores da UFES (2013). Graduada em Letras/Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2021). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, campus CEUNES em São Mateus. Currículo Lattes. <http://lattes.cnpq.br/6956631424745400> E-mail. alinefranciscocrispim@gmail.com

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Adjunta II da Universidade Federal do Espírito Santo/CEUNES/São Mateus. Professora permanente do PPGEEB/UFES/CEUNES. Coordenadora do Curso de Pedagogia. <http://lattes.cnpq.br/1434416276486446>. E-mail. isabel.nunes@ufes.br. <https://orcid.org/0000-0001-9127-6384>





1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa apresentado pretende investigar os possíveis desafios e as possibilidades na organização da prática escolar para incluir os alunos com TEA no processo de ensino e aprendizagem numa escola de ensino fundamental, anos finais, no município de Conceição da Barra-ES.

Atuando na Educação há mais de vinte anos, em diversas áreas, desde a sala de aula até a gestão, despertou em mim a percepção da chegada a cada dia mais frequente de estudantes com laudo de TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Até mesmo antes da chegada do laudo dos estudantes na escola, perceber os desafios de empreender práticas pedagógicas inclusivas, aguçou em mim a necessidade de um maior estudo e pesquisa acerca dos desafios e possibilidades que os profissionais da educação enfrentam para atendê-los de forma a incluí-los no processo de aprendizagem. Assim como questionaram Vasques e Baptista

Quais os limites e possibilidades derivadas do acesso e permanência no ensino comum? Como sustentar a inclusão escolar de alunos com TGD? Quais seus efeitos para a escola, a gestão e o trabalho docente? Como temas a serem pesquisados, destacam-se as significações, os impasses e as representações dos professores; os efeitos destas representações nas relações escola, família e alunos (2014, p. 665).

De acordo com o IBGE (2022) esta definição de TEA consta na Classificação Internacional de Doenças na 11^a Revisão - CID-11, assumindo o Código 6A02. O TEA está, portanto, considerado no Capítulo 6 da CID-11, referente aos Transtornos mentais, comportamentais ou de neurodesenvolvimento.

Na legislação brasileira, por sua vez, as pessoas diagnosticadas com TEA também são consideradas pessoas com deficiência pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Lei nº 12.764, de 27.12.2012). Desta maneira, as políticas públicas e as ações de Estado, determinadas pela Lei nº 7.853, de 24.10.1989, são asseguradas ao exercício dos direitos das pessoas portadoras de deficiência e inequivocamente àqueles diagnosticados com TEA.





O documento oficial do IBGE (2022) destaca que quanto às pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), foi incluído, nesta edição da pesquisa, um quesito específico sobre o tema, em cumprimento à Lei n. 13.861, de 18.07.2019, que determinou a obrigatoriedade da coleta de informações específicas relativas ao TEA nos censos demográficos realizados a partir daquele ano.

De acordo com o Censo Escolar (2024), a proporção de estudantes matriculados diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista aumentou 44,4% na Educação Básica.

Mediante a essa realidade, surge o questionamento: Diante do crescente número de crianças com TEA no Brasil, apresentados nos dados, pergunta-se: Quais desafios e possibilidades de organização da prática escolar para incluir os alunos com TEA no processo ensino aprendizagem?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os principais desafios e as possibilidades na organização da prática escolar para incluir os alunos com TEA no processo de ensino e aprendizagem numa escola de ensino fundamental, anos finais no município de Conceição da Barra.

Através dos objetivos específicos: Conhecer o panorama da educação especial (número de matrículas, organograma de funcionamento, documentos oficiais, formação dos professores na área de educação especial) no município pesquisado; Analisar as práticas pedagógicas adotadas para o ensino de alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista e Promover oportunidades para os profissionais debaterem sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com transtorno do espectro autista.

No artigo Inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: atravessamentos nos currículos escolares Vieira, Ramos e Simões analisam que

Na realidade educacional brasileira, se a matrícula na escola regular cresce significativamente, as condições de permanência ainda se apresentam com vários desafios, pois muitos prédios escolares precisam ser reestruturados, a formação inicial e a continuada de professores (tanto do ensino regular quanto de educação especial) demandam constantes investimentos e problematizações, bem como os recursos didáticos e de acessibilidade necessitam contemplar todos os alunos. (2018, v. 4)

13 a 17 de outubro de 2025

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES
São Mateus - ES





Ou seja, proporcionar condições de aprendizagem através de uma prática pedagógica inclusiva, buscando caminhos alternativos pode ser um desafio aos profissionais da educação, principalmente quando se deparam com toda heterogeneidade de uma sala de aula potencializada com estudantes diagnosticados com transtorno do espectro autista em seus diferentes níveis de suporte, os quais demandam uma atenção específica e que têm direito a serem atendidos no seu processo de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como principal Referencial teórico os estudos de Defectologia de Lev Vygotsky o qual busca compreender como as diferenças no desenvolvimento influenciam no processo de aprendizagem e como estas não podem se tornar uma barreira intransponível, pois através da mediação e da busca do que denomina de caminhos indiretos acredita-se na possibilidade de aprendizagem.

Segundo Vigotski, o desenvolvimento do homem acontece numa perspectiva sociocultural, pois entende que este se desenvolve na interação com o meio em que está inserido (Resende, 2009), por isso sua teoria foi denominada como sociointeracionista o que pode contribuir nas reflexões a cerca do atendimento aos estudantes com diagnóstico do transtorno do espectro autista já que estes em sua maioria apresentam dificuldades de interação social. O autor concluiu que

Mediante o conceito de compensação como uma forma fundamental de semelhante desenvolvimento, introduz-se o conceito de tendência para o futuro: todo o processo, em geral, apresenta-se para nós como um processo único, que tende para adiante com uma necessidade objetiva, dirigida ao ponto final, estabelecida anteriormente pelas exigências do ser social. Em relação a isso, apresenta-se o conceito da unidade e da integridade da personalidade da criança em desenvolvimento (Vigotski, 1997, p.66).

Segundo Vigotski (1997) no plano do desenvolvimento intelectual e da compensação dialética da relação entre desenvolvimento e ensino, as concepções de Vigotski, como já se tem assinalado, constituem uma noção fundamental e que proporciona à pedagogia e à defectologia uma base teórica que lhes permite orientar o processo de ensino e a educação em um sentido construtivo e progressista. O estudioso comprehende que





Em particular para a educação das crianças com deficiência, proporciona-se uma formulação teórica acerca de um dos problemas essenciais que manteve e tem mantido, em alguma medida, nos últimos tempos, a educação especial com uma orientação pessimista sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência. Como já se mencionou, cada vez mais se incrementa o número de partidários de que esse tipo de aluno tem múltiplas possibilidades de desenvolvimento de suas qualidades psíquicas e de sua personalidade em geral; as concepções de Vigotski, inquestionavelmente, apresentam sólida base para explicar esta orientação em oposição à anterior (Vigotski, 1997, p.47).

METODOLOGIA

Compreender que a definição da metodologia a ser utilizada é imprescindível para todo o desenrolar da pesquisa, pois norteará os caminhos a serem percorridos ao longo do processo é o passo inicial. Como define Luna

A metodologia é um instrumento poderoso justamente porque representa e apresenta os paradigmas de pesquisa vigentes e aceitos pelos diferentes grupos de pesquisadores, em um dado período de tempo. É, ela mesma, um objeto de pesquisa, e grandes pesquisadores têm se dedicado a estudá-la, o que atesta, mais uma vez, a sua importância e seriedade (Luna, 1997, p.4).

Por se tratar de uma pesquisa baseada nos princípios da pesquisa-ação colaborativo-crítica, será realizada em três etapas, sendo elas: observação, intervenção e reuniões com o grupo focal composto pela equipe pedagógica da escola e dos professores.

A pesquisa-ação, segundo Thiollent

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p.14).

Zeichner (1993) destaca que a pesquisa colaborativa tem o objetivo de criar nas escolas uma cultura de análise das práticas que são realizadas, a fim de possibilitar que os seus professores, auxiliados pelos docentes da universidade, transformem suas ações e as práticas institucionais. E acrescenta que foi a análise de dados das pesquisas no campo teórico e nos contextos político-institucionais que permitiram que a pesquisa-ação colaborativa adquirisse o adjetivo de crítica.

A definição de um grupo focal, segundo Kitzinger e Barbour (1999) é qualquer discussão de grupo, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e





encorajado às interações do grupo. Segundo os autores, o estímulo ativo a esta interação está relacionado a conduzir e garantir que os participantes conversem e interajam entre si e não apenas com o pesquisador.

A pesquisa será realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Conceição da Barra e os convidados a participar da pesquisa serão a diretora da escola, a coordenadora pedagógica dos Anos Finais, os professores: (um) Língua Portuguesa, (um) Matemática, (um) História, (um) Geografia e (um) Ciências, (um) Educação Física que lecionam numa turma do Ensino Fundamental – Anos Finais e caso a escola tenha (um) professor de AEE. Totalizando 7 (sete) participantes.

A abordagem inicial será feita através de uma reunião com a diretora da Unidade de Ensino para pedir a autorização e solicitar o preenchimento do Termo de Consentimento e com a coordenadora pedagógica para entender um pouco do contexto da escola e como a equipe trabalha o processo de inclusão de alunos com TEA. Todo diálogo será registrado em áudio para que não se perca os detalhes das informações compartilhadas.

Na sequência os professores que participarão do grupo focal serão convidados um a um, mediante o esclarecimento da pertinência da pesquisa e de como a participação deles seria fundamental para balizar as intervenções, a estes também serão entregue o Termo de Consentimento.

Os responsáveis pelos alunos envolvidos serão abordados através de uma carta explicativa da importância e objetivos da pesquisa e mediante a autorização dos mesmos, os estudantes serão abordados num momento determinado pela equipe pedagógica para explanação sobre a pesquisa e a proposta de adesão com a assinatura do Termo de Consentimento. O número de estudantes previstos a participarem da pesquisa é em torno de 25 de uma turma do Ensino Fundamental – Anos Finais.

A coleta de dados será realizada por meio das observações e registros realizados em sala de aula, nos demais ambientes aonde forem desenvolvidas atividades envolvendo a turma e nos encontros com o grupo focal. A reflexão, discussão e análise





crítica será desenvolvida em consonância com os participantes da pesquisa conforme preconiza o embasamento teórico da pesquisa-ação colaborativo-crítica. O tempo previsto para o processo de observação, intervenção e reuniões com o grupo focal é em torno de 6 (seis) meses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados da pesquisa são de uma real contribuição no contexto da inclusão de alunos diagnosticados com TEA – Transtorno do Espectro Autista no contexto da escola regular aonde será desenvolvida a pesquisa e contribuir com a reflexão e formação dos professores.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

Asnovi defektologuii. **Obras Completas. Tomo Cinco. Tomado da edição em russo da Editorial Pedagoguika, Moscou. 1983.** Redator principal: A. V. Zaporozhet EDITORIAL PUEBLO Y EDUCACIÓN Ave. 3ra. A No. 4605 entre 46 y 60, Playa, Cidade de Havana. Cuba. CP 11300. 2^a edição, 1997.

LUNA, S. V. de. Planejamento da Pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, Braga Alexandre, RAMOS, Inês de Oliveira, Simões, Renata Duarte. **Artigo: Inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: atravessamentos nos currículos escolares.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e180213, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

